

7ª PARTE

Nossos Mortos

JOARYVAR MACEDO: A Escola e o Historiador (*)

F. S. Nascimento

Com uma produção ensaística firmada em poderosa messe documental, Irineu Pinheiro e padre Antônio Gomes instituíam a moderna escola de historiadores do Cariri. A revista **A Província**, editada em 1953-1955, teve participação acentuada nessa tomada de rumos, abrindo largo espaço para as matérias sobre a formação política, econômica e social da região caririense. A revista **Itaytera**, criada a seguir, encampava essa linha editorial, jamais negando aos intelectuais da terra esse meio de expor as suas idéias e divulgar as suas pesquisas.

Foi-se Irineu Pinheiro, deixando um legado precioso, inclusive os originais das **Efemérides do Cariri**, anos mais tarde convertidas em livro, sob os auspícios do então magnífico reitor da UFC, Prof. Antônio Martins Filho. Mas, não obstante a chorada perda, as investigações históricas sobre a terra e a gente do grande vale sul-cearense não perderam o embalo e, tendo à frente o padre Antônio Gomes e J. de Figueiredo Filho, a grei era ampliada e fortalecida pela acuidade perquiritiva e a capacidade elucidativa de Celso Gomes de Matos, Otacílio Anselmo e José de Figueiredo Brito. Graças a esse trabalho coeso e metódico, a zona do Cariri tornar-se-ia a mais bem estudada das frações geográficas do interior do Ceará.

Filho de Lavras da Mangabeira, e descendente de tradicionais e ilustres famílias do Cariri, de volta de outras plagas do Nordeste Joaryvar Macedo instalava residência em Crato e depois em Juazeiro do Norte, transferindo-se definitivamente para Fortaleza. Revelando uma excepcional tendência para a pesquisa histórica, sua atuação nessa área logo se mostrou tão ampla e profunda, que se passou a ver na projeção do seu trabalho um desdobramento da escola instaurada por Irineu Pinheiro e padre Antônio Gomes, fixando-se nesse último a sua linha de ação.

(*) O Acadêmico Joaryvar Macedo faleceu a 29 de janeiro de 1992.

Fruto dessa predestinação historiográfica, em 1971 Joaryvar Macedo surgia com **Os Augustos**, seguindo-se **Um Bravo Caririense**, em 1974 e **O Poeta Lobo Manso**, em 1975. Um ano depois, doavamos um monumento no ramo da genealogia, ao lançar **A Estirpe da Santa Teresa** (Um volume de 1.223 páginas!). Voltando-se para a literatura cantadotesca, escreveu **Pedro Bandeira: Príncipe dos Poetas Populares** (1976), dando curso à sua brilhante trajetória com a publicação de **Fagundes Varela e Outros Rabiscos** (1978), **Influência de Portugal na Formação Étnica e Social do Cariri** (também em 1978) e **O Contingente Paraibano na Colonização do Cariri** (1980).

Detentor de uma fecundidade mental incrível, em 1981 Joaryvar Macedo lançava **Autores Caririenses, Alencar Peixoto, um Clássico e Pernambuco nas Origens do Cariri**; em 1984, **O Talento Poético de Alencar e Outros Estudos**, e **São Vicente das Lavras**; em 1985, **Um Vernaculista e um Poeta** mais **Povoamento e Povoadores do Cariri Cearense**. A essa produção ininterrupta e diversificada acrescentar-se-iam: **Temas Históricos Regionais** (1986), **Ocorrências e Personagens** (1987) e **Antônio Lobo de Macedo, o Homem e o Poeta** (1988).

Para coroamento dessa fortuna bibliográfica, em 1990 Joaryvar Macedo publicava o **Império do Bacamarte - Uma abordagem sobre o coronelismo no Cariri cearense** (Coleção Alagadiço Novo - UFC/Casa de José de Alencar). E, com essa obra, estabeleceria um novo marco na historiografia política do nosso Estado, oferecendo aos cientistas dessa área e aos estudiosos dessa temática sociológica o mais completo ensaio do gênero até hoje escrito no Nordeste brasileiro.

Na verdade, todas as iniciativas anteriores se restringiram a uma fatalidade dispersa desse universo político e sociológico. Sentia-se faltar em cada autor o conhecimento totalizante da geografia e de sua humanidade. E foram justamente esses requisitos essenciais que fizeram do **Império do Bacamarte** a obra mais completa na especialidade. Além de fortíssimo aparato bibliográfico, Joaryvar Macedo detinha o conhecimento de toda essa realidade política, quase nada escapando à sua amplíssima visão historiográfica. E assim, o mandonismo, com base no trabuco e na capangagem subserviente, era fidedignamente retratado nas vigorosas páginas desse livro.

Por tudo isso, a moderna escola de historiadores do Cariri acaba de ser bruscamente golpeada. Foram-se Irineu Pinheiro, J. de Figueiredo Filho, Celso Gomes de Matos, Otacílio Anselmo, José de Figueiredo Brito, e agora, Joaryvar Macedo. Mas, conforta saber que essa

perda foi tão-somente material. Os estudos que escreveram para **A Província, Itaytera** e o Boletim Instituto Cultural do Vale Caririense, bem como a produção ensaística que diligentemente converteram em livros, haverão de assegurar a esses longínquos discípulos de Heródoto uma perpetuidade tão viva que, compulsando seu legado bibliográfico, será como estar ouvindo o discurso de cada um em torno do processo civilizatório da região sul-cearense e sua evolução política, econômica e sócio-cultural.